

Material digital de apoio à prática do professor



AUTORIA

Geruza Zelnys
Especialista da Comunidade Educativa
CEDAC

COORDENAÇÃO

Fátima Fonseca
Coordenadora da Comunidade Educativa
CEDAC



Material digital de apoio à prática do professor

AUTORIA

Geruza Zelnys

Especialista da Comunidade Educativa CEDAC

COORDENAÇÃO

Fátima Fonseca

Coordenadora da Comunidade Educativa CEDAC

LIVRO

Salvos por um fio

AUTORA E ILUSTRADORA

Silvana Rando

CATEGORIA 2

Obras Literárias do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental

TEMAS

O mundo natural e social
Encontros com a diferença
Família, amigos e escola

GÊNERO LITERÁRIO

Conto, crônica, novela



Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária

Revisão

Aminah Haman

Luciane H. Gomide

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Zelnys, Geruza

Material digital de apoio à prática do professor :
Salvos por um fio / Geruza Zelnys ; coordenação de
Fátima Fonseca, CEDAC. — 1ª ed. — São Paulo : Bico de
Llacre, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-85-54142-41-4

1. Literatura infantojuvenil – Estudo e ensino 2. Material de apoio ao professor 1. Título II. Fonseca, Fátima
III. CEDAC IV. Rando, Silvana. Salvos por um fio.

21-5561

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

I. Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino 372.64044

[2021]

Todos os direitos desta edição reservados à

BICO DE LLACRE EDITORA DE LIVROS LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702, Conjunto 71 Letra C

04532-002 — São Paulo

Telefone: (11) 3707-3500

Sumário

Carta ao professor	5
Estrutura do material digital	6
Contextualização	7
Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental	8
Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa	11
Pré-leitura	13
Leitura	14
Pós-leitura	20
Outras propostas de leitura e abordagem da obra	22
Ampliação da comunidade de leitores na escola	22
Literacia familiar	23
Bibliografia comentada	25
Sugestões de leituras complementares	27

Carta ao professor

Uma das funções mais complexas da escola é formar leitores proficientes (competentes e críticos) que façam uso da leitura em diversas circunstâncias e com diferentes propósitos. Isso porque a formação de sujeitos para uma sociedade democrática pressupõe, entre outros aspectos, um intenso trabalho de leitura.

Os textos literários são dotados de características que contribuem bastante para uma formação que considera o plural e o diverso, fornecendo múltiplas possibilidades para o sujeito compreender o mundo em que vive, a partir de uma compreensão de si mesmo e do outro. Os bons textos literários são polissêmicos, vigorosos e podem levar o leitor a ter variadas experiências estéticas.

No artigo “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, Jorge Larrosa Bondía explica que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Num mundo caracterizado por tanta informação, mas pouca experiência, é fundamental essa experiência que toca, atravessa e transforma o leitor, e que nesse caso só é possível porque concebemos a literatura como arte. Sua matéria-prima é a linguagem, utilizada pelos autores em toda sua potência, elasticidade e facetas. Quantas vezes uma palavra que conhecemos tão bem tem seu sentido transformado em textos literários, construindo novas imagens e ampliando nossa forma de olhar as coisas? O ato de refletir sobre os usos e os efeitos de sentido é uma experiência que desejamos que todos os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar, ampliando assim seus conhecimentos sobre recursos linguísticos e, consequentemente, a habilidade de se expressar no mundo.

Este material foi produzido sob a supervisão da Comunidade Educativa CEDAC, instituição que atua na formação de educadores das redes públicas desde 1997, com ampla experiência em projetos que visam à formação de leitores, por meio da qualificação e institucionalização das práticas de leitura nas escolas. A coordenação pedagógica da CE CEDAC acompanhou a produção e a edição do material escrito por especialistas em educação, literatura e didática da leitura. Houve cuidado não só em contemplar a análise dos aspectos literários da obra, mas também em propor situações com o livro nos contextos escolar e familiar, situações que favorecessem o diálogo com os estudantes e suas reflexões acerca da obra e de seu contexto sócio-histórico. A intenção foi indicar caminhos para que você possa mediar uma experiência literária significativa para as crianças do Ensino Fundamental, contribuindo para que o direito de acesso aos bens culturais — neste caso ao livro, à leitura e à literatura de qualidade — fosse garantido, assim como a formação leitora a ser desenvolvida na e a partir da escola.

Bom trabalho!

ESTRUTURA DO MATERIAL DIGITAL

Este material serve como apoio para você trabalhar com o livro *Salvos por um fio*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são apenas sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. O material está organizado da seguinte forma:

- **Contextualização:** apresentação de informações importantes sobre a obra, o autor, o ilustrador e o tradutor (se houver).
- **Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** subsídios e orientações sobre a importância da leitura deste livro nessa etapa escolar e sua contribuição para a formação leitora das crianças, estabelecendo relações entre as práticas sugeridas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA).
- **Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa:** sugestões para o encaminhamento do trabalho nos momentos da pré e pós-leitura, e também para a interação verbal durante a leitura dialogada, considerando momentos nos quais se possa, ao conversar sobre o lido, também ampliar o contato com a língua e desenvolver uma construção coletiva da compreensão do que se lê.
- **Outras propostas de leitura e abordagem da obra:** sugestões para ampliar o trabalho de leitura na escola e para explorar a literacia familiar, a fim de que as crianças entrem em contato com outros leitores, o que contribui para se tornarem leitores autônomos.
- **Bibliografia comentada:** lista das obras usadas para elaborar este material digital, com breves comentários.
- **Sugestões de leituras complementares:** lista de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados nesta obra e que contribuem para o trabalho do educador.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A literatura destinada a crianças e jovens não raro é considerada uma literatura menor quando comparada às obras ditas canônicas ou destinadas ao público adulto. O senso comum também não vê com bons olhos a presença de ilustrações nos livros, como se elas comprometessesem a imaginação do leitor.

Entretanto, os estudos sobre a literatura infantil e a experiência em sala de aula com os estudantes revelam que a presença de imagens em livros exige estratégias e procedimentos específicos de leitura — simultaneamente prazerosa e desafiadora. Além disso, muitas obras abordam, com linguagem aparentemente leve e aprazível, temas relevantes e complexos, não apenas para o universo infantil, como também para os adultos. É o caso deste *Salvos por um fio*, da autora e ilustradora **Silvana Rando**.

Nascida em Sorocaba (SP) em 1972, Silvana Rando é autora e ilustradora de dezenas de livros. Entre os títulos escritos e ilustrados pela artista, destacam-se *Lobato e a porta* (2019) e *O passeio de João* (2019) etc. O elefante Gildo, que veio ao mundo em 2010, é seu personagem mais conhecido e protagonista de diversas obras, como *Gildo* (2010) e *O incrível livro do Gildo* (2020). *Gildo* rendeu à autora o prêmio Jabuti na categoria ilustração infantil (2011) e, ao todo, a marca de mais de 300 mil livros vendidos. Além desses trabalhos, Silvana Rando é responsável pelas ilustrações de *O grande rabanete* (2017), de Tatiana Belinky, e de *A elefantinha que queria dormir*, de Carl-Johan Forssén Ehrlin (2016).

Para conhecer mais o trabalho de Silvana Rando:

<https://silvana-rando.blogspot.com>. Acesso em: 30 nov. 2021.

Salvos por um fio, lançado em 2021, é leitura indispensável para alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Com texto e imagens de Silvana, a obra inspira uma série de trabalhos dentro e fora da sala de aula.

A narrativa é protagonizada por Eric, criança que mora na cidade e que vai passar uns dias no sítio de sua avó Ana. Lá, Eric começa a deparar com personagens inusitados, como o gato falante Tatá, que tem labaredas nos olhos, e o Unhudo, uma criatura que parece zumbi. Quem introduz Eric nessas aventuras intrigantes é Yandra, uma garota de origem indígena. Eric e Yandra se unem a fascinantes seres da floresta com o intuito de impedir a atividade de garimpo ilegal nos arredores do sítio.

Percebemos que o livro conta a história de um menino que aos poucos conhece e explora um **mundo — natural e social** — que se abre para além do ambiente que lhe é familiar e do mundo da **escola, família e amigos**. Trata-se de uma obra sobre **encontros com a diferença**, visto que o protagonista descobre e aprende a lidar com pessoas de outras culturas e origens, como a personagem Yandra. Isso sem falar que nesses dias de férias com a avó Eric enfrenta e vence seus medos, já que aprende a conviver com seres da floresta. Uma história de descobertas de si e do mundo, e portanto recomendável a crianças nessa etapa da vida escolar.

No que concerne ao gênero literário, *Salvos por um fio* pode ser classificado como **conto**. Nádia Battella Gotlib, baseada em Edgar Allan Poe, afirma que “uma característica básica na construção do conto” é “a economia dos meios narrativos”. Segundo ela, “trata-se de conseguir, com o mínimo de meios, o máximo de efeitos”. A autora elenca três elementos que caracterizam o conto como gênero literário. São eles: “1. a unidade de construção; 2. o efeito principal no meio da narração; 3. o forte acento final” (GOTLIB, 1990, pp. 15-33).

Esses elementos marcam a narrativa breve de Silvana Rando, cujo enredo se concentra em um personagem — o menino Eric. Além do mais, *Salvos por um fio* apresenta um conflito a ser resolvido, clímax e desfecho. O enredo está dividido em dezoito breves capítulos, o que é um procedimento pouco comum aos contos. Aqui, como veremos, esse procedimento contribui para que os estudantes observem o que é de fato mais importante à narrativa.

Esta obra prepara os estudantes para habilidades referentes à identificação e classificação de gêneros literários e textuais diversos — habilidades que serão aprofundadas nos anos finais do Ensino Fundamental.

POR QUE LER ESTA OBRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A julgar pelos temas que apresenta, *Salvos por um fio* é uma obra que aposta na inteligência e na sensibilidade dos leitores. Por isso, é adequada a crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental (4º e 5º anos), afinal, nessa faixa etária “ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente” (BRASIL, 2018, p. 59).

Como Silvana Rando declara (ver a biografia da autora no livro do estudante, p. 92), *Salvos por um fio* é uma história que dialoga com a tradição oral e foi

inspirada em sua tia Pina, exímia contadora de histórias. Nessa narrativa, também coabitam alguns personagens extraídos ou inspirados principalmente em histórias tradicionais brasileiras, em especial das culturas indígenas. Trata-se, assim, de uma obra que combina questões contemporâneas de absoluta relevância, como a preservação ambiental, com elementos da tradição popular. Por essa razão, é uma obra importante também no que concerne ao conhecimento da cultura nacional. Tudo isso escrito em uma linguagem dinâmica que propicia uma experiência estética aos leitores. Nas palavras de Teresa Colomer:

Os livros introduzem as crianças a uma nova forma de comunicação na qual importa o *como* e na qual a pessoa se detém para apreciar a *textura* e a *espessura* das palavras e das imagens, as formas com que a literatura e as artes plásticas elaboram a linguagem, e as formas visuais para expressar a realidade de um modo artístico. Ou seja, o acesso a uma maneira especificamente humana de ver e sentir o mundo. (COLOMER, 2007, p. 61.)

Além disso, nesta obra também chama a atenção a interação das palavras com as imagens/ilustrações. Por um lado, essa relação implica desafios particulares de leitura; por outro, contribui para que a fruição da obra seja aprazível e lúdica. A interação palavra-imagem revela uma obra sofisticada e complexa, que atende a recomendações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que diz respeito às competências específicas da área de Linguagens:

3. Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo. (BRASIL, 2018, p. 65.)

Além dessas competências, a BNCC estabelece algumas habilidades no que diz respeito ao campo artístico-literário, entre elas a seguinte:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

O diálogo com a tradição oral convida a práticas, dentro e fora da sala de aula, que estimulem a **leitura em voz alta, compartilhada e dialogada**, para que os estudantes tornem-se cada vez mais fluentes. Trata-se de uma habilidade imprescindível a ser desenvolvida nessa etapa da vida escolar. Conforme a Política Nacional de Alfabetização (PNA):

Fluência em leitura oral é a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia. [...] É desenvolvida em sala de aula pelo incentivo à prática da leitura de textos em voz alta, individual e coletivamente, acrescida da modelagem da leitura fluente. O monitoramento do progresso dos alunos na fluência permite ao professor conhecer com mais detalhes os problemas de leitura de cada um e assim oferecer-lhe a ajuda necessária. (BRASIL, 2019, p. 33.)

Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa

Como você sabe, a leitura vai muito além da atividade de decifração de palavras e da aquisição de informações por meio de um texto escrito. Tampouco o texto pode ser reduzido a uma sequência de palavras articuladas. De acordo com a BNCC,

O Eixo Leitura comprehende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação [...]. Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BRASIL, 2018, pp. 71-72.)

Essa acepção revela inúmeros desafios em sala de aula, sobretudo em se tratando de estudantes que estão desenvolvendo sua autonomia como leitores e que, por esse motivo, devem ser incentivados à leitura diária, constante e prazerosa.

Nesse sentido, é necessário um planejamento cuidadoso para que os leitores desenvolvam cada vez mais suas competências e habilidades e para que a leitura faça parte da vida dos estudantes, sem ser uma atividade meramente utilitarista e circunscrita ao espaço escolar. Recomendamos algumas etapas a serem contempladas em seu plano de aula:

- *Previsão do tempo* para as atividades e levantamento de *materiais necessários*.
- *Organização do espaço* para as atividades: em que ambiente ocorrerão as leituras (na sala de aula ou em área externa)? Como a leitura estará organizada? Se a leitura for feita de maneira autônoma, é possível organizar o espaço sem que as crianças fiquem enfileiradas? Caso se adote a **leitura compartilhada**, recomendamos organizar uma roda com as crianças para que seja mais fácil todas acompanharem a leitura.
- *Organização social* da aula e *encaminhamentos das atividades*: como será a leitura? As crianças lerão de forma autônoma ou a leitura será compartilhada,

isto é, realizada pelo professor e acompanhada pelos estudantes? Caso seja compartilhada, cada criança acompanhará com um exemplar em mãos?

- *Avaliação do trabalho:* trata-se de avaliação formativa e processual, com o intuito de acompanhar minuciosamente o progresso da aprendizagem das crianças. Tais progressos devem ser informados tanto aos estudantes como também aos demais professores. Você pode organizar um instrumento de observação sobre como as crianças vão avançando em sua relação com a leitura no que se refere à prosódia e no que concerne à interpretação do texto ou às reflexões que a obra suscita.

É imprescindível pensar em estratégias que aproximem leitor e obra. Cabe aos educadores realizar essa mediação, e para tanto é necessário vincular a obra literária às experiências dos leitores. Ainda que sejam iniciantes na leitura, os estudantes têm conhecimentos prévios e repertórios que vão além dos livros. Estimular que falem dessas experiências e que se recordem de outras obras (não necessariamente literárias), com temáticas ou enredos similares, é indispensável. Tudo isso compõe estratégias que aproximam leitor e obra. Cabe ponderar que, por mais que você proponha a **chave de leitura**, é necessário também estar atento para acolher o que as próprias crianças podem sugerir. Nas palavras de Cecilia Bajour:

As leituras que escapam à chave adotada pelo professor também podem ser interessantes, e é importante valorizá-las: todos nós, leitores, crescemos com as leituras dos outros, e isso também se transmite. Na conversa literária uma chave se enriquece com outras chaves. (BAJOUR, 2012, p. 67.)

As propostas de atividades que sugerimos neste material contribuem para o desenvolvimento de diversas habilidades e competências contempladas pela BNCC. Se, anteriormente, foram apresentadas competências específicas da área de Linguagens, cabe agora apresentar as competências mais claramente ligadas à Língua Portuguesa, embora não restritas a esse componente curricular:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
(BRASIL, 2018, p. 87.)

As propostas de atividades a seguir estão divididas em três etapas: pré-leitura, leitura e pós-leitura.

PRÉ-LEITURA

Antes de iniciar a leitura de *Salvos por um fio*, recomendamos instigar a curiosidade das crianças. Uma sugestão é incentivar os estudantes a se expressarem sobre seus gostos e preferências de leitura ou mesmo de narrativas que se valem de outras linguagens, como a cinematográfica. Então, numa roda de conversa, convém perguntar à turma quais são suas histórias favoritas e o que conhecem a respeito do gênero conto. É esperado que os estudantes mencionem, entre outros exemplos, contos de fadas e fábulas, gêneros tradicionalmente abordados desde a Educação Infantil.

Na sequência, vale a pena perguntar o que as crianças entendem por “herói”: **o que** faz de alguém um herói? Trata-se de alguém com superpoderes? E será que pessoas comuns também podem ser heróis? **Por quê?** Instigue-as, assim, a citar exemplos de heróis, resgatando histórias de seu repertório, que pode incluir também os quadrinhos, entre outras linguagens. Como veremos, o protagonista Eric se revelará um herói em *Salvos por um fio*.

Feitas essas perguntas iniciais, recomendamos que na sequência os estudantes sejam indagados mais especificamente sobre histórias tradicionais/populares indígenas. **Quais** delas são de conhecimento dos estudantes? **O que** pensam dessas histórias e personagens? **Quais** dessas histórias e personagens são os favoritos?

A partir disso, vale a pena pesquisar em livros, se possível na sala de leitura e de informática de sua escola, histórias e costumes tradicionais do município ou do estado em que os estudantes vivem. Como você sabe, nessa etapa da vida escolar, é importante estabelecer aproximações com o universo da criança. Vocês podem pesquisar os contos e lendas a partir das regiões geográficas — Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul — ou mesmo a partir dos estados.

Depois de pesquisar e ler as histórias, recomendamos que as crianças registrem quais das histórias e personagens lhes chamaram mais a atenção. Você pode encorajá-las a realizar comentários a respeito das histórias lidas: há muitos personagens? É breve ou longa? Há alguma situação de perigo vivenciada pelo personagem? O personagem escapa desse perigo? Vocês considerariam esse personagem um herói? **Por quê?**

Oriente os estudantes a descreverem com palavras os personagens, destacando-lhes suas principais características. Vale a pena desafiá-los: **como** tal descrição pode ser expressa agora sem palavras, mas por meio de desenhos? Se achar melhor, peça que formem duplas e discutam com seu par acerca dessas características. Então, distribua papel sulfite à turma, além de lápis coloridos. Estimule que as crianças, com base no resultado dessas pesquisas, façam desenhos inspirados nas histórias e nos personagens pesquisados. A ideia é que tentem estabelecer analogias entre as descrições que fizeram e as imagens que vão criar.

Tal atividade será aproveitada depois da leitura de *Salvos por um fio* e a proposta é contribuir com a aquisição de outras competências e habilidades, como estas específicas de Arte, entre outras:

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais — especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira —, sua tradição sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. (BRASIL, 2018, p. 198.)

(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

LEITURA

É sabido que os livros infantis promovem diversas formas de diálogo entre as ilustrações/imagens e o texto verbal. Muitas vezes, “a imagem transforma-se num simples apêndice ilustrativo da mensagem linguística”, entretanto há também obras

que “investiram num verdadeiro processo artístico, simultaneamente gráfico, plástico e literário”, obras que apresentam “figuras que, mais que representar, desejam ser” (PALO; OLIVEIRA, 2001, p. 15).

Entretanto, não há uma receita fechada para que estabeleçamos essa relação entre as ilustrações e as palavras. Por isso, é necessário verificar, no ato da leitura, como as imagens de *Salvos por um fio* dialogam com o enredo. Então, seria interessante questionar os estudantes se já ouviram a expressão “salvos por um fio” e se sabem o que ela significa. Depois, você pode mostrar a capa do livro e perguntar o que as crianças observam.

É esperado que mencionem os olhares assustados dos personagens, que aparentemente correm de um monstro — o que é indicado pela mão no canto direito da capa. Pergunte também sobre o ambiente em que os personagens estão e incentive relações com as características das histórias trabalhadas anteriormente. **Que** elementos essa história pode ter em comum com os contos de fadas, com as fábulas e outras histórias tradicionais?

Depois, procure ajudar na leitura de outros elementos da capa, com atenção à caracterização dos personagens. Estimule a turma a comentar as vestimentas e o que chama a atenção nas duas crianças. É perceptível que elas são de culturas diferentes: uma criança da cidade, segurando um binóculo, e outra que, com base no grafismo que aparece em sua testa, supomos ser de origem indígena. Fica sugerido que os personagens, de culturas diferentes, estão sob o mesmo apuro e que, por essa e outras razões, devem ser aliadas.

Finalmente, chama a atenção o fio verde que aparece saindo do bolso da menina. Um fio brilhante e verde. Vale a pena incentivar as crianças a formularem hipóteses: seria uma cobra? Apenas um fio? E **por que** luminoso? Indicaria a presença de um elemento mágico na história? **Que** relação esse elemento pode estabelecer com o título do livro? Com isso, pretende-se também instigar os estudantes a elaborar hipóteses sobre o enredo, a manifestar suas expectativas a respeito da trama e dos personagens.

Depois dessa leitura inicial, é o momento de adentrar no enredo da obra. Nessa etapa da vida escolar, a maior parte dos estudantes, antes “leitores emergentes”, já começou a desenvolver certa autonomia em se tratando do ato da leitura. Porém, ainda é comum que existam certas dificuldades com relação à decifração de textos verbais e à pronúncia de certos vocábulos.

Por esse motivo, e visando à fluidez da leitura oral e à compreensão dos textos, é imprescindível que as chaves de leitura mencionadas anteriormente sejam con-

duzidas cuidadosamente. Nesse sentido, é imprescindível averiguar a construção de sentido por parte dos estudantes, por meio da prática da **leitura dialogada**, entremeada por **interações verbais** e conversas sobre o que está sendo lido. Por mais que essas práticas destaquem a interpretação do texto verbal, é necessário cuidado para não perder de vista as ilustrações da obra.

A leitura pode ser realizada no prazo de uma semana, com três ou quatro capítulos lidos diariamente, por exemplo. Se achar conveniente, pode avançar mais rápido, conforme o envolvimento da turma. É recomendável que você leia um trecho em voz alta e incentive as crianças a ler em voz alta, com vistas ao aprimoramento da prosódia e, inclusive, ao exercício de escuta. Os diálogos do livro são repletos de marcas de oralidade, e por essa razão é possível distribuir as falas dos personagens entre os estudantes. Um pode ler as falas de Eric, outro de Dona Ana, de Yandra etc.

Exemplos dessas marcas de oralidade abundam no livro:

— Que cara é essa, Eric? — o pai estranhou a palidez do menino. — Parece até que viu assombração!
Meio gaguejando, ele tentou explicar:
— É que tem um... um ga... gato no qua... quarto, e seus o... olhos estão... (p. 11)

Às vezes, há passagens escritas em letras maiúsculas. Elas indicam que o personagem elevou o tom de voz ou mesmo gritou:

— VÓ! O QUE ESTÁ ACONTECENDO? QUE GATO
É ESSE? — disse Eric, desesperado. (p. 22)

Cabe mencionar que neste material não abordaremos a obra em muitos detalhes. As sugestões aqui apresentadas, embora destaquem passagens pontuais da narrativa, podem servir de inspiração para abordar outros trechos.

De início, convém folhear o livro. É perceptível a presença de grafismos indígenas. Por aparecer também na capa da obra, inferimos que se trata de um elemento importante para a narrativa.

Você pode perguntar à turma o que sabe a respeito dessa manifestação cultural e explicar que os grafismos, expressão de diversas etnias, têm diversos significados. Por mais que as crianças fiquem curiosas, recomendamos não antecipar o significado do grafismo que aparece na narrativa (com a personagem Yandra).

Depois disso, convide as crianças a ler o sumário e os títulos de cada um dos capítulos. Estimule-as também a observar a imagem que abre o capítulo 1, e pergunte o que notam. Assim como na capa, o olhar do garoto demonstra espanto. Busque elaborar questionamentos que destaquem essa característica. E depois pergunte **por que** o personagem parece assustado (o gato acenando ao garoto será o motivo). Já deduzimos que “o bicho estranho”, apresentado no título, é o gato. Trata-se de uma estratégia simples para estabelecer proximidade entre imagem e palavra.



Note-se que a imagem antecipa o que será narrado no texto verbal. Outro exemplo disso é a menção ao binóculo, que aparece nas mãos de Eric já na capa do livro: “Eric carregava um potente binóculo de estimação, presente do seu tio Raimundo, que era astrônomo” (p. 7).

Na abertura do próximo capítulo, estimule a observação da imagem do gato (p. 10). Chama a atenção que em seus olhos parece haver labaredas, o que é confirmado ao lemos o segundo capítulo. Assim, reitera-se que, em alguns momentos, as ilustrações apresentam previamente detalhes que serão confirmados pelo texto verbal. Neste livro, a imagem não está subordinada ao texto. Trata-se de uma relação simbiótica entre as linguagens verbal e não verbal.

Dona Ana, avó do protagonista, é descrita como uma mulher sorridente, “De olhos e ouvidos bem atentos” e “especialista em chás” que “entendia de todo tipo de mato e de todo tipo de sensação humana” (pp. 8-9). Pergunte aos estudantes o que acham dessa descrição. Nessa passagem, é possível entrever que se trata de alguém que conhece e respeita a natureza — o que é reforçado no capítulo seguinte, quando o narrador descreve o sítio como “diferentão”, portador de “coleção de plantas exóticas”, sem a criação de animais (p. 12). Além disso, o sítio fica numa área de preservação ambiental: “o melhor de tudo era que ao redor do sítio havia uma floresta com mata nativa, árvores centenárias, animais silvestres, um rio de água transparente e alguns mistérios... (p. 12). Explique à turma que as áreas de preservação ambiental são protegidas por lei, o que é de extrema importância à conservação da vida no planeta.

Depois, pergunte **o que** lhes parece misterioso nesse sítio. É possível que as crianças relacionem com o gato. Vale a pena observar com elas algumas das ilustrações em que o gato Tatá aparece, incentivando-as a expressarem o que observam:



Aliás, as sequências de ilustrações do próprio Eric também chamam a atenção. Ao chegar ao sítio, tudo lhe parece estranho e assustador. As imagens das páginas 19, 42 e 50, por exemplo, reforçam isso.

Merece destaque a personagem Yandra. Destemida, a garota de origem indígena torna-se amiga de Eric e o acompanha em boa parte da narrativa. É importante estabelecer com os estudantes o contraponto entre essa característica de Yandra e o

menino Eric, que parece medroso. As imagens das páginas 54 e 60 são importantes, pois expressam o momento em que, a se julgar pela expressão do olhar de Eric, o garoto está menos temeroso dos mistérios do sítio.

Após a **leitura compartilhada** de cada capítulo, é interessante destacar os eventos narrados, indagando a turma sobre as características dos personagens e estimulando que observem as ilustrações. Os títulos dos capítulos destacam e direcionam algum elemento que será importante para a narrativa e contribuem para que a criança leitora identifique e reflita sobre os elementos básicos do conto, como espaço, tempo, personagens e enredo. Por essa razão, os títulos são importantes no auxílio da interpretação do texto. Destacam-se os capítulos “Fio de cabelo” ou “A revelação”. Vale a pena conversar sobre o que cada um deles põe em evidência, assim as crianças percebem que os elementos básicos da narrativa são cruciais para averiguar se a interpretação de texto está sendo profícua, o que contribui para a autonomia dos leitores.

Com relação aos personagens, é recomendável ressaltar a garimpeira Federica González, antagonista da história, além dos seres da floresta Unhudo e Daiyae, que também terão papel importante no desenrolar do enredo, no conflito e no desfecho da narrativa. Trata-se de um conto que aborda um tema atual e crucial: a preservação de florestas inteiras ameaçadas por interesses e ganâncias individuais.

À medida que a leitura chega ao fim, convém retomar a expressão “salvos por um fio”. É o fio de cabelo de Daiyae que salva os seres da floresta. A expressão, portanto, é ressignificada na narrativa. Numa roda de conversa, comente isso com a turma e incentive as crianças a manifestarem o que mais lhes chamou a atenção. Será que esperavam que um fio de cabelo mágico contribuiria para a preservação da floresta? Ou será que foi o fato de Eric vencer seu medo e manifestar-se corajoso ao final da história? **De qual(is) personagem(ns) mais gostaram? Por quê?** É importante retomar a análise e direcionar a conversa tendo em vista os elementos básicos da narrativa.

As sugestões propostas contemplam, entre outras, as seguintes habilidades previstas pela BNCC:

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

PÓS-LEITURA

Depois de realizadas a leitura e a roda de conversa, é importante se ater às fontes que a autora revela no final do livro. Silvana Rando incluiu em sua narrativa personagens de histórias e lendas tradicionais. De alguma forma, essas histórias são atualizadas em *Salvos por um fio*. Trata-se de uma relação de intertextualidade.

Intertextualidade é um conceito formulado por Julia Kristeva. O conceito visa destacar que “todo texto se constrói como um mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto” (KRISTEVA apud SAMOYAUT, 2008, p. 16).

A presença de figuras extraídas de outras lendas deixa claro que *Salvos por um fio* estabelece relação de intertextualidade com essas outras histórias. Esse procedimento não é incomum e pode ser de conhecimento de estudantes. Ocorre, por exemplo, na animação *Shrek* (dir. Andrew Adamson e Vicky Jenson, EUA, 2001, 90 min., livre), e também na série televisiva *Cidade invisível* (dir. Júlia Pacheco Jordão e Luis Carone, EUA, 2021, 14 anos).

A proposta é aproveitar a pesquisa e as ilustrações realizadas na atividade de pré-leitura. De início, vale a pena indagar quais desses personagens poderiam auxiliar Eric e Yandra na proteção da floresta. Com base nas respostas, pode-se estimular que produzam um texto breve sintetizando as características dos personagens pesquisados. Incentive que, agora, eles ampliem o desenho realizado antes, em duplas ou pequenos grupos. Cartolinhas, tintas e colagens podem ser utilizadas nessa atividade. Você pode incentivar a turma também a desenhar diversos grafismos, inspirada nos que aparecem no próprio livro ou em outros materiais.

A ideia é que as crianças, partindo das atividades anteriores e da pesquisa feita agora, elaborem conjuntamente um mural na sala de aula ou em outro espaço

escolar. Seria interessante que esses desenhos fossem expostos para estudantes de outras turmas e também para os funcionários da escola. As crianças autoras podem ainda explicar oralmente as razões pelas quais escolheram esses personagens.

Tal atividade contribui para a aquisição da habilidade a seguir:

(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

Outras propostas de leitura e abordagem da obra

Como você sabe, para que se formem leitores fluentes e autônomos, é necessário que a leitura se torne uma atividade permanente e prazerosa. Por isso, quando se trata de leituras literárias, é imprescindível que essas leituras envolvam outras turmas e professores da escola. Mais que isso, é fundamental que extrapolem os muros da escola.

É verdade que a **leitura dialogada, compartilhada** e as **interações verbais** já constituem pequenas comunidades de leitores. No entanto, quanto mais ampliada for essa comunidade, melhor: a criança será mais estimulada ao prazer de ler. É importante que a leitura envolva não apenas colegas e professores, mas também familiares, amigos, vizinhos e outras pessoas do convívio dos estudantes. A seguir, sugerimos algumas atividades para ampliar a comunidade e incentivar os pequenos leitores.

AMPLIAÇÃO DA COMUNIDADE DE LEITORES NA ESCOLA

Para envolver a comunidade escolar, é importante que o coordenador pedagógico e os outros docentes participem da proposta. Um planejamento coletivo e interdisciplinar se faz necessário.

Uma das estratégias possíveis é realizar periodicamente paradas na escola para envolver um maior número de estudantes no ato da leitura: a ideia é que, em dia e horário combinados, diversas turmas se dediquem tão somente à leitura pela leitura. Trata-se das Sessões Simultâneas de Leitura (ssl).

Por um lado, os professores podem sugerir livros que serão lidos pelas turmas, com base em critérios que sejam revelados aos estudantes. Por outro, é importante também incentivar que as crianças procurem obras de seu interesse. Podem ocorrer trocas e apresentações a respeito dessas obras. Os colegas apresentam à própria turma alguma obra que escolheu. Outra forma de interação é convidar os alunos do 4º e do 5º ano a apresentarem alguma obra de sua escolha às salas de crianças mais novas.

Além disso, como a ideia é associar a leitura às diversas vivências dos estudantes, vale a pena estimular que pensem em outros espaços destinados à leitura no bairro ou no município. Há bibliotecas públicas? E livrarias? Existem programas municipais que valorizem o ato de ler? Qual é a relação dos familiares dos estudantes com a leitura e a literatura? As crianças convivem com leitores em casa? Essas pessoas têm o hábito de ler para os estudantes?

Em se tratando especificamente de *Salvos por um fio*, sugerimos que professores de Ciências, Arte, Geografia e História também se envolvam com a leitura, pois eles poderão contribuir para ampliar os sentidos do texto. Os professores de Ciências e de Geografia podem dialogar com as crianças a respeito dos impactos do garimpo para as matas nativas e os mananciais. O professor de História pode destacar elementos identitários da cultura ameríndia ou o papel de lendas e mitos nas comunidades tradicionais, e o professor de Arte, incentivar a produção de ilustrações ou grafismos indígenas.

O ideal é que a escola esteja aberta a toda comunidade. Uma sugestão é convidar familiares, parentes, responsáveis, adultos ligados às crianças, para contar alguma história ou ler para as crianças.

No caso de *Salvos por um fio*, por ser uma obra que versa sobre questões ambientais, um projeto com vistas à reflexão sobre sustentabilidade pode ser desenvolvido por professores e membros da comunidade escolar, envolvendo familiares e responsáveis das crianças. Uma horta comunitária pode ser projetada e realizada na escola. E outras propostas, voltadas a questões locais, também podem ser desenvolvidas — não se restringindo, portanto, às instalações da escola. É o caso de projetos voltados à reciclagem e ao tratamento de alguns tipos de resíduo, por exemplo.

Essas são algumas sugestões que visam estimular leitores e também contribuir para a criação de vínculos por meio da troca de experiências de leitura — vínculos fundamentais para ampliar a comunidade leitora e para incentivar as crianças na atividade de ler e pensar o mundo.

LITERACIA FAMILIAR

A **literacia familiar** se define por um conjunto de práticas relativas à linguagem (à escrita e à leitura), estimuladas cotidianamente pelos familiares e responsáveis, ou por adultos que residam na mesma casa que o estudante e que tenham vínculos com ele. Tais práticas são de importância não só para a **formação de leitores**, como também para a construção de laços afetivos entre adultos e crianças.

No que se refere a *Salvos por um fio*, os familiares podem ser incentivados pelos professores a ler esta obra com e para as crianças. É importante que você lhes apresente o livro em questão, explicando também os critérios que motivaram essa leitura e ressaltando a importância de cultivar essa atividade em casa. Você pode sugerir um roteiro de leitura e recomendar a quantidade de páginas ou capítulos a serem lidos.

É importante, também, orientar conversas a respeito do texto lido e a troca de impressões. É interessante os adultos contarem às crianças algumas narrativas que marcaram a infância deles: histórias orais ou então conhecidas a partir dos livros, destacando-se os personagens e/ou lendas que mais lhes causavam medo. Já as crianças podem perguntar aos familiares, pesquisar com eles mais informações sobre os personagens do livro que foram extraídas de lendas — ou sobre outros personagens. E as conversas após a leitura podem abordar os temas da obra, como **família, amigos e escola, o mundo natural e social**; o medo e a coragem de Eric; o **encontro com a diferença** e o respeito pela diversidade.

Dissemos que o conto tem origens na tradição oral. Naqueles tempos imemoriais, as pessoas se reuniam para ouvir, com emoção ou mesmo assombro, uma boa história, e muitas dessas narrativas sobreviveram até hoje porque foram transmitidas de geração a geração. A **literacia familiar** ecoa essa tradição milenar.

Para finalizar, numa época em que as florestas estão mais ameaçadas do que nunca, contar novas histórias pode adiar o fim do mundo. Essa ideia tão potente foi proposta pelo pensador ameríndio Ailton Krenak; para ele, enquanto for possível contar histórias o mundo continuará a existir. Enquanto for possível contar histórias, nossas crianças terão e vislumbrarão outros futuros, mais criativos e belos, para si e para o mundo. Em suas palavras:

Vamos aproveitar toda a nossa capacidade crítica e criativa para construir paraquedas coloridos. Vamos pensar no espaço não como um lugar confinado, mas como o cosmos onde a gente pode despencar em paraquedas coloridos.

Há centenas de narrativas de povos que estão vivos, contam histórias, cantam, viajam, conversam e nos ensinam mais do que aprendemos nessa humanidade. Nós não somos as únicas pessoas interessantes no mundo, somos parte do todo. (KRENAK, 2020, p. 17.)

Bibliografia comentada

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Conselho Nacional de Desenvolvimento da Educação (Undime), 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 30 out. 2021.

A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/cadernoPNA>. Acesso em: 30 out. 2021.

Documento produzido pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Alfabetização (Sealf), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

Uma contribuição valiosa tanto para ampliar as referências sobre a relação entre escola, leitores e livros, como para refletirmos sobre o potencial de diferentes propostas escolares que envolvam a leitura.

GOTLIB, Nádia Battela. *Teoria do conto*. São Paulo: Ática, 1990.

Obra obrigatória e panorâmica que traz um levantamento sobre o gênero literário conto segundo diversos autores que se tornaram referência na arte da narrativa breve.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

O pensador Ailton Krenak é natural da região do vale do Rio Doce, que sofre profundas consequências da mineração. Nesta obra, ele critica, para além do caráter predatório da atividade mineradora, a pretensão da humanidade de se considerar superior a outros seres e formas de vida. Defende o reconhecimento da diferença e da diversidade.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, pp. 20-8, jan.-abr. 2002. Disponível em: bit.ly/notas_experiencia. Acesso em: 30 out. 2021.

O autor propõe pensar a educação a partir da transformação pela experiência, aquela que acontece na relação entre o conhecimento e a vida humana.

PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa Duarte de. *Literatura infantil: Voz de criança*. São Paulo: Ática, 2001.

As autoras abordam desde obras infantojuvenis com finalidades estritamente pedagógicas até obras consideradas mais inventivas. E consideram inclusive os videotextos, levando em conta as relações entre os textos verbal e não verbal.

SAMOYAULT, Tiphaine. *A intertextualidade*. Trad. de Sandra Nitrini. São Paulo: Hucitec, 2008.

A romancista, tradutora e crítica literária apresenta diversas teorias acerca da intertextualidade, analisando especialmente as concepções de Julia Kristeva, Mikhail Bakhtin e Roland Barthes, entre outros pensadores.

Sugestões de leituras complementares

Indicamos aqui alguns textos que podem contribuir com o trabalho do professor, por ampliar os temas e as propostas abordados neste material.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

Dicionário eficiente e preciso para consultar características centrais de diversos gêneros textuais.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? A pesquisadora argentina explica aos educadores o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

Uma compilação sobre o ensino dos gêneros orais e escritos na escola, que visa embasar a prática de professores com propostas bem detalhadas. Ao mesmo tempo traz a abordagem conceitual para a noção de gênero e quais os gêneros recomendados para o trabalho escolar.